

Folha Informativa SRADR

2022-12-20

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Regulamento de Execução (EU) 2022/2499 de 12 de dezembro de 2022</u>	2022.12.20	Comissão Europeia	Estabelece as regras de execução do Regulamento (CE) nº 1217/2009 do Conselho que cria uma rede de informação contabilística agrícola sobre os rendimentos e a economia das explorações agrícolas da União Europeia

OUTROS ASSUNTOS



Portugal

Notícias

❖ Projeto BovINE - resultados da conferência final

Decorreu, em Bruxelas, no passado dia 1 de dezembro, a conferência final do Projeto BovINE. A sessão online contou com a participação de mais de 250 delegados de toda a Europa, e os principais atores políticos da UE, incluindo a DG Agri, a DG Sante, a Copa-Cogeca e a EUFRAS para uma apresentação presencial. As apresentações por parte dos parceiros do projeto, centraram-se na partilha de boas práticas e soluções para responder às necessidades básicas dos agricultores, obtidas a partir da investigação em torno dos quatro temas do projeto: saúde e bem-estar animal, resiliência socioeconómica, eficiência de produção e qualidade da carne e sustentabilidade ambiental. De acordo com Maeve Henchion, Coordenadora da rede BovINE, “O projeto da rede BovINE mostrou claramente que os agricultores são uma fonte significativa de inovação por direito próprio, desempenhando assim um papel importante na procura e implementação de soluções para os desafios de sustentabilidade que enfrentam.” O projecto BovINE, com a duração de três anos e financiado pela UE termina a 31 de dezembro de 2022, estando as 340 boas práticas disponíveis na plataforma de conhecimento do BovINE: BovINE Knowledge Hub (BKH).

[Comunicado de Imprensa](#)

Fonte: [Projeto BovINE - resultados da conferência final | Notícias \(gpp.pt\)](#)

❖ Estudo caracteriza emissão de gases com efeito de estufa em explorações de bovinos

Investigadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) caracterizaram o potencial de emissão de gases com efeito de estufa em explorações de bovinos e descobriram diferenças significativas durante a fase de lactação que abrem “portas” para novas investigações.

Em declarações à agência Lusa, a investigadora e primeira autora do estudo, Ana Raquel Rodrigues, esclareceu hoje que a investigação se debruçou sobre as “emissões de gases com efeito de estufa (metano, óxido nítrico e dióxido de carbono) e amoníaco” em três explorações comerciais de bovinos de leite da região Norte.

Nas explorações, os investigadores recolheram amostras de fezes e de urina dos animais em diferentes fases da lactação, que foram posteriormente avaliados e caracterizados em laboratório, com recurso a “câmaras que simulam o pavimento” das explorações.

“Verificámos as diferentes fases de lactação dos animais, os tempos de recolha e o potencial de emissão das fezes e de urina ao longo do dia”, afirmou Ana Raquel Rodrigues.

Apesar de “preliminares”, os resultados do estudo, publicado na revista científica *Journal of Environmental Management*, mostram “diferenças ao nível das emissões de óxido nítrico e amoníaco no pós-pico de lactação”.

Também à Lusa, o investigador e coordenador do estudo, Henrique Trindade, esclareceu que no “pós-pico de lactação” os animais bovinos “emitem emissões superiores” de gases com efeito de estufa, o que impõem um “maior cuidado”, em particular, na adaptação dos sistemas de limpeza dos dejetos.

“A limpeza é muitas vezes feita da parte da manhã porque a lógica é de manhã se fazerem quase os trabalhos todos. Estudando em pormenor, poderá concluir-se que se calhar é preferível limpar com mais frequência ao final do dia e não tanto de manhã”, referiu, destacando que “ocorrem mais emissões durante a tarde”.

Folha Informativa SRADR

2022-12-20

Henrique Trindade destacou ainda que os resultados foram obtidos em laboratório a “temperaturas e taxas de ventilação constantes”, o que na prática poderá ainda ser mais significativo em termos de emissões de gases, uma vez que “as temperaturas são mais elevadas do meio-dia para a tarde do que da parte da manhã”.

À Lusa, o coordenador adiantou que a informação recolhida neste estudo, e noutros desenvolvidos no âmbito do programa de doutoramento de Ana Raquel Rodrigues, poderá ajudar a, por exemplo, “ajustar os sistemas de manejo das dejeções”.

“Com estes resultados podemos começar a olhar para outros aspetos, como a frequência de remoção e aplicação de aditivos que reduzem as emissões. Uma série de medidas de mitigação que já estão disponíveis na atividade e que podem ser focadas nos períodos em que sabemos que as emissões são superiores”, referiu, destacando também a importância das medidas de mitigação serem “flexíveis” ao longo de todo o dia.

Ana Raquel Rodrigues salientou também que a investigação “abre portas” para outros trabalhos, uma vez que os resultados permitiram “compreender um pouco melhor os animais, os seus metabolismos e a forma como as fezes e urinas se comportam quando depositadas no chão”.

“Esta investigação abre portas, mas mais trabalhos terão de ser feitos para conseguirmos resultados ajustados à realidade e serem aplicados na prática”, acrescentou a estudante do programa de doutoramento Sustainable Animal Nutrition and Feeding (SANFEED), cofinanciado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e dirigido pelo ICBAS

Além do ICBAS, o estudo contou com a colaboração de investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu (ESA-IPV).

A investigação foi ainda realizada em parceria com Cooperativa Agrícola de Vila do Conde e a AGROS – União de Cooperativas de Produtores de Leite.

Fonte: [Estudo caracteriza emissão de gases com efeito de estufa em explorações de bovinos - Agroportal](#)



Parlamento Europeu quer medidas imediatas para apoiar zonas rurais

Os eurodeputados aprovaram, com uma maioria de 465 votos, um relatório sobre a visão a longo prazo para as zonas rurais da União Europeia, com a portuguesa Isabel Carvalhais como relatora. O documento solicita que a Comissão Europeia preste mais atenção às zonas rurais da União Europeia e que desenvolva um mecanismo de verificação rural.

Segundo explicado em comunicado, o relatório surge como reação à Comunicação da Comissão Europeia sobre as zonas rurais. Os eurodeputados lamentaram que o plano tenha sido apresentado tão tarde que não pode ser considerado no planeamento do atual conjunto de apoios financeiros.

O Parlamento Europeu defende que as necessidades das comunidades rurais devem ser devidamente atendidas quando a Comissão prepara legislação e programas financeiros sobre agricultura ou políticas de coesão. Tal tem como base a questão de que as zonas rurais representam mais de 80 % do território do bloco comunitário e albergam 30 % da sua população.

Entre as medidas imediatas que defendem para as zonas rurais estão:

- Salários mínimos mais elevados;
- Boas condições de trabalho e integração social;
- Equilíbrio de género nos órgãos de decisão agrícola;
- Redução do desemprego das mulheres.

Tendo por base que o declínio demográfico e o envelhecimento implicarão desafios à segurança alimentar e que as comunidades rurais ainda enfrentam desafios relacionados com o acesso a serviços básicos e oportunidades económicas, os eurodeputados solicitam à Comissão que remova os obstáculos à abordagem multifundos e melhore a coordenação entre os instrumentos de financiamento da UE e nacionais.

Folha Informativa SRADR

2022-12-20

O Parlamento salienta igualmente a importância de implementar um mecanismo de verificação rural para as iniciativas da UE, que deverá ser obrigatório, e sublinha a importância de envolver as autoridades locais e regionais na definição e implementação destes mecanismos.

Fonte: [Parlamento Europeu quer medidas imediatas para apoiar zonas rurais - Agroportal](#)



União Europeia



Notícias do Parlamento Europeu

◆ Alterações climáticas: Acordo sobre um sistema de comércio de licenças de emissão (ETS) mais ambicioso

No sábado à noite, os eurodeputados e os governos da UE concordaram em reformar o Sistema de Comércio de Licenças de Emissão para reduzir ainda mais as emissões industriais e investir mais em tecnologias amigas do ambiente. O Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da UE (ETS), que consagra o princípio do "poluidor-pagador", está no cerne da política climática europeia e é fundamental para alcançar o objetivo da neutralidade climática da UE. Ao colocar um preço nas emissões de gases com efeito de estufa (GEE), o RCLE desencadeou reduções significativas nas emissões da UE, uma vez que as indústrias têm um incentivo para reduzir as suas emissões e investir em tecnologias amigas do ambiente.

Os objetivos acordados são:

- As emissões nos setores ETS deverão ser reduzidas em 62% até 2030;
- Os subsídios às indústrias serão gradualmente eliminados a partir de 2026 e desaparecerão por completo até 2034;
- Um ETS II para as emissões de combustíveis dos setores da construção e dos transportes rodoviários a partir de 2027.

Fonte: [Climate change: Deal on a more ambitious Emissions Trading System \(ETS\) | News | European Parliament \(europa.eu\)](#)